

Pessoas com deficiência no Brasil e na Bahia

Segundo o Relatório Mundial sobre a Deficiência, publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano de 2011, estima-se que um bilhão de pessoas vive com algum tipo de deficiência, o correspondente a 15,0% da população mundial. Deste contingente, cerca de 200 milhões apresentam sérias dificuldades em realizar atividades básicas para a sobrevivência. No Brasil, os dados do Censo Demográfico 2010 do IBGE permitem atualizar as informações sobre a realidade das Pessoas com Deficiência (PCD) no país e fornecem importantes insumos para subsidiar as políticas públicas em prol desse segmento populacional. O levantamento censitário identificou 45,6 milhões de pessoas com pelo menos umas das deficiências investigadas (visual, auditiva, motora e mental/intelectual), o correspondente a 23,9% da população brasileira. A região Nordeste abrigava a maior proporção (26,6%), enquanto as regiões Centro-Oeste e Sul apresentavam o menor percentual (22,5%). Na Bahia, o número de PCD era de 3,5 milhões (25,4% da população). Já na capital, Salvador, o contingente de PCD era de aproximadamente 700 mil (26,1%). Entre os 417 municípios baianos, o percentual de população com deficiência variava de 10,2%, em Caatiba, até 35,3%, em Uibaí.

Seguindo recomendações internacionais, o IBGE investigou os graus de severidade de cada deficiência com o intuito de delimitar o público-alvo com deficiência severa, que foi considerado como o conjunto das pessoas que para as deficiências visual, auditiva e motora, quando indagados se tinham dificuldade de enxergar, ouvir e de caminhar ou subir escadas respectivamente, declararam as opções de resposta “sim, grande dificuldade” ou “sim, não consegue de modo algum”. Também foi considerado como deficiência severa, o conjunto das pessoas com deficiência mental/intelectual. Com base nessa conceituação, 510 mil pessoas residentes na Bahia apresentavam deficiência visual severa (3,6% da população), 330 mil, deficiência motora severa (2,4%) e 160 mil, a auditiva severa (1,1%). O Censo 2010 ainda identificou 211 mil pessoas com deficiência intelectual/mental na Bahia (1,5% da população), não considerando como deficiência mental as perturbações ou doenças mentais, como autismo, neurose, esquizofrenia e psicose.

O Censo 2010 é a fonte mais completa de informações para a elaboração de um diagnóstico atual e sistêmico sobre as condições de vida das PCD – sexo, faixa etária, cor ou raça, escolaridade, trabalho e renda, arranjos familiares, condições de moradia etc.. Tais informações são de suma importância para a formulação de políticas e programas que, de fato, possam melhorar a vida das pessoas com deficiência, em consonância com a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que entrou em vigor em maio de 2008.

José Ribeiro é economista e demógrafo.

Programação 2012

Julho

14/07 (Sábado) - às 20h

VII Aniversário do Núcleo Jurídico

29/07 (Domingo) - Das 9 às 13h

3º Seminário: Psicologia, Espiritismo e Universo Quântico – Adenauer Novaes

Agosto

26/08 (Domingo) - Das 9 às 13h

4º Seminário: Jung e a Mediunidade - Djalma Argollo

Setembro

29/09 (Sábado) - Das 9 às 15h

III FeiraHarmonia

Novembro

11/11 (Domingo) - Das 9 às 13h

5º Seminário: Autoconhecimento, Autodescobrimento, Autotransformação e Autoiluminação - Adenauer Novaes

São João

Tradicionalmente festeja-se o São João no Nordeste brasileiro como a festa do interior, da alegria e da vida simples de quem gosta de fazenda. Este ano, por conta da estiagem, os festejos vão ser igualmente magros. Creio que vai sobrar um tempinho a mais para São João dedicar-se a outras questões mais sérias. Uma delas é a situação caótica em que se encontram as cidades baianas, no que diz respeito a saneamento básico, transporte, saúde e educação. Peço ao famoso Santo que inspire nossos governantes a envidarem esforços na direção do equacionamento dos graves problemas nessas áreas. De minha parte, prometo que saberei votar melhor.

Adenauer Novaes

O livro Felicidade sem Culpa, na versão livro de bolso, é uma excelente opção para quem quer oferecer um presente. Nele, o leitor encontrará pequenas mensagens extraídas do livro que lhe dá nome. Adquirir o seu pequeno exemplar em nossa livraria ou pelo site www.larharmonia.org.br.

PÁGINA 2

Revista Harmonia

PÁGINA 3

O que é uma fundação

PÁGINA 4

Pessoas com deficiência no Brasil e na Bahia

Revista Harmonia

mais um grande projeto da FLH

A Fundação Lar Harmonia está diante de um novo projeto: a criação da Revista Harmonia. Serei eu, Marcia Matos, a responsável por esse empreendimento. Estou feliz. Sempre amei o trabalho de jornalista, e editar a Revista Harmonia tem um significado muito especial porque estarei exercitando a profissão que escolhi por amor e vocação e colaborando para que a missão da FLH, de contribuir para o despertar do ser humano em todas as suas dimensões, se torne realidade em cada página da Revista Harmonia. Assim, uma vocação servirá a outra vocação maior.

Mas, por que uma Revista? A FLH vem construindo, ao longo de sua história, uma experiência espiritual que se destaca pelo compromisso com a elevação do padrão de consciência das pessoas, a partir da compreensão de que somos Espíritos imortais. Essa prática está assentada no conhecimento acadêmico e científico e no desenvolvimento de uma visão crítica diante da realidade social e da necessidade de sua transformação. É um modo de ser e de estar na vida que a FLH tem experienciado e feito experienciar todos os seus voluntários, parceiros e colaboradores.

A Revista Harmonia levará a prática e a visão de mundo da Fundação a um público bem maior e somará esforços no alcance dos seus objetivos. Seu número zero estará em circulação no segundo semestre deste ano. A Revista trará matérias jornalísticas sobre assuntos de interesse social, científico, econômico e político; trará notícias e entrevistas, artigos sobre medicina, direito, o cotidiano, espiritualidade e um artigo de Adenauer Novaes, sobre Psicologia e Espiritualidade, em todos os números. Também existirá espaço para anúncios de empresários e profissionais que desejem colaborar para o sucesso desse empreendimento e associar seu nome e sua marca a uma visão de mundo eficaz que inclui a dimensão espiritual na construção de uma sociedade mais amorosa, mais justa e mais ética. A Revista Harmonia será assim uma grande oportunidade de aprendizado para todos nós.

Marcia Matos é jornalista e coordenadora do Ciclo V da Universidade Livre do Espírito, no Centro Espírita Harmonia.

O que é uma fundação

Uma Fundação é compreendida como uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que é constituída mediante um patrimônio de propriedade de um instituidor para o cumprimento de uma finalidade pública e de interesse social para o qual foi criada e é definida nos artigos 44 a 69 do Código Civil Brasileiro.

As Fundações integram o que se denomina Terceiro Setor, por não visar o lucro (o Primeiro setor é o Estado e o Segundo setor é a Iniciativa Privada). O Terceiro Setor realiza serviços de interesse público que o Estado acaba por não desenvolver, por isso, também é chamada de Organização Não Governamental. É um Setor altruísta, solidário, independente e coletivo. É um tipo de organização muito difundida na grande maioria dos países, utilizada por pessoas físicas ou jurídicas que acreditam poder contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

No Brasil, o exemplo mais antigo de Fundação é de 1738 – a criação, no Rio de Janeiro, da Santa Casa de Misericórdia. Os maiores exemplos de Fundação realizam trabalhos relacionados à saúde, à educação, à proteção a crianças, a idosos, ao meio ambiente, ao apoio e ao desenvolvimento de pesquisas, entre outros.

Além da Fundação, um outro exemplo de “forma jurídica” mais escolhido para representar o Terceiro Setor e muito mais comum é a Associação, cuja constituição é significativamente mais simples. Neste sentido, muitos perguntam a diferença entre ambas. A Fundação, por já nascer com um patrimônio jamais retornável ao Instituidor, é mais protegida e cuidada pelo Estado, que, ao Ministério Público, atribuiu a função de seu órgão velador, enquanto uma Associação, por se constituir um agregado de pessoas naturais ou jurídicas, no qual o patrimônio tem papel secundário, ou mero acessório, não possui tanto controle público, e sim, de forma geral, dos próprios associados. Outra diferença são os objetivos – uma Fundação sempre nasce com finalidades de interesse coletivo, enquanto uma Associação pode ter uma finalidade meramente associativa.

Pela simplicidade de constituição e controle, muitos preferem instituir uma Associação, enquanto uma Fundação, na forma do artigo 66 do Código Civil, é velada

pelo Ministério Público. Tal controle, apesar de impor diversos deveres adicionais ao administrador, reveste uma Fundação de maior transparência e credibilidade, motivo pelo qual são muitas vezes dotadas de maior confiabilidade. Cabe esclarecer que ambas podem se revestir dos títulos de OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) e Utilidade Pública e realizam importantes ações em prol da sociedade.

A Fundação Lar Harmonia, como tal, cumpre rigorosamente as exigências do Ministério Público do Estado da Bahia, bem como dos demais Órgãos Governamentais, para a manutenção dos seus títulos, como é o caso do Ministério da Justiça e do Conselho Nacional de Assistência Social. Vem, desde a sua criação, cumprindo os objetivos para que foi criada, disponibilizando, de forma transparente e sistemática, suas ações e contas, não apenas aos órgãos governamentais, mas à sociedade. Isto por compreender, os seus administradores, que zelam por um bem público que atende uma coletividade, motivo pelo qual necessita ser cuidado com AMOR, EMPENHO e SERIEDADE. Desse modo, pode oferecer mais e melhor aos que mais necessitam e, assim, cumprir de forma eficiente os seus objetivos, respeitando aos que colaboram com a sua manutenção.

A Fundação Lar Harmonia, através do Núcleo Jurídico e de Cidadania vem prestando assessoria jurídica a diversas instituições do terceiro setor, localizadas em diferentes estados brasileiros, auxiliando na sua estruturação jurídica, acreditando que, de forma estruturada, a rede de doação e de caridade tende a crescer e oferecer mais à sociedade.

Cristiane Silveira é advogada e presidente da Fundação Lar Harmonia.

Jornalista Responsável
Marcia Cristina de Moraes Matos
 - MTB -1072

Edição
Adenauer Novaes

Textos
Adenauer Novaes • Cristiane Silveira • José Ribeiro • Marcia Matos

Projeto Gráfico
Diego Novaes

Arte Final
Diego Novaes

Impressão
Contraste Editora Gráfica

Tiragem
3.000 exemplares

Rua Deputado Paulo Jackson, 560.
 Piatã • Salvador-Bahia-Brasil
 (71) 3286-7796
 atendimento@larharmonia.org.br
 www.larharmonia.org.br

colabore com nossas obras assistenciais

Caso você queira contribuir com o trabalho da Fundação Lar Harmonia, mande um e-mail para atendimento@larharmonia.org.br. Você receberá em casa um exemplar do nosso jornal, onde poderá acompanhar nossas realizações, e um boleto bancário referente à sua contribuição. O valor a ser doado será estipulado por você.